

# ***NO MEIO DO NADA***

Livro 41

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***NO MEIO DO NADA***

A solidão é uma espécie de paz no meio do nada tentando tirar algum sentido do vazio.



## ***SOBRE DESPEDIDAS***

O difícil da despedida é não se saber quando e se haverá volta.



## ***AMORES E TEMORES***

Sinto falta do amor tido, do amor vivido, do amor compartilhado, desses múltiplos amores universais que não cabem em um único amor. Vivo do amor coletivo, do amor natural, estético e outros tantos amores que passeiam sobras dentro de mim.

## ***OS ENCONTROS***

Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades.



## ***VONTADE DE VOLTAR***

Abandonando a condição de excluído, abro caminhos para a hospitalidade, - alimento ordenador que desperta o assombro-, ser recebido com vontade de retornar e ficar.



## ***FORA DE PRAZO***

Sem alternativas espero as esperas. Escrevo, imaginando a imagem à semelhança do cultivo e da sementeira. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora e a paciência acalma.

## *SONHOS E PRECIPÍCIOS*

Assisto pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes se revelam incompletos com o presente sem saber se existe futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitam os tormentos universais. Carentes de refúgios assistem a comédia e farsa. As incomodidades interferem na prática. Não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que revelam uma paz que não conseguem ter.

Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na parodia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Acostumados por aproveitadores, lhe usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a borda do precipício como transporte.

## ***UM PEDAÇO DA ALMA***

A que origem remonta essa intolerância aos que se deixam usar e aos que se oferecem, satisfeitos, a serem usados? Que euforia será essa que fraudava fundamentos, faz cair em logro os valores, deixando-se penetrar sem o cuidado que deveria?

Assisto com um pedaço da alma o que por inteiro não toleraria.

Aos que creditaram ter a porta da fortuna, a pena do uso amparou-se na indiferença. Toda a rede sente perder um pedaço de si que, ao submergir na correnteza, vira cisma.



## ***COLHEITA***

Desancorei. Anulo todas as anistias, entrego os poucos carinhos que recebi. Desabastecido evito as queixas, torno inválido um balanço extra, desaperto as mãos, desapego o colo, colho a desordem, não mais

finjo o pleno, estendo a vastidão do vazio calado, o desapontamento que se inclinava para uma tristeza que interrompo, desarmo o sentimento, já não guardo os segredos que me dizem para aliviar o excesso, desate a voz sonora, recupere os abraços, liberte o corpo que corre perigos de tantas ausências, destrave o caminho, restaure aquele teu jeito de amar. Se é que ainda me alcança recordar.



## ***CRÉDITOS***

É prudente não dar crédito aos que perderam o espanto e andam sem ele.

## ***SAINDO DA TRISTEZA***

Uma dor de cada vez, há demasiadas lágrimas saindo da minha tristeza. Dissimulo tudo o que envolve amontoar epílogos. Examino segredos, apanho a roupa suja do chão. Tenho notícias de que o mundo não anda muito bem, danificaram a admiração depois de escalar todas as minhas etapas. Sou a escama e a espinha. De agora em diante fico com os originais, subtraio compromissos; as cópias, os escândalos e os usos devidos e indevidos já não serão todos meus.



## ***NOVOS ENCONTROS***

Convalescendo dos sonhos perdidos, algum consolo espera convite para acostumar os humanos a dispor de novos giros que tragam uma vida mais palpável, onde se torne mais efetivo o existir e se fundem o sofrimento e a solução.

## ***FAROL E GUIA***

Talvez não me dê conta de muitas coisas porque meu amadurecimento nem sempre alcança visualizar os espaços que vivi. O que sei é que meus antepassados servem de farol-guia para meus caminhos nem sempre os mais fáceis.



## ***AFETOS FAVORÁVEIS***

Habitados a animar e repartir os afetos mais favoráveis, as mentes dos que amam, distribuem sorrisos, iluminam as melancolias, sugerem um caminho aos amores errantes para que deixem de errar, albergam corpos penados e almas solitárias, eliminam os efeitos colaterais da desesperança, encolhem as dores, frequentam as carências mais privadas adoçando as bocas que os acolhem. Entram por um lugar onde a previsibilidade não alcança chegar. Convertem a vida disponibilizando aceitação e amparo. Os afetos mais favoráveis fazem a inclusão do amor, elevam os pensamentos, incluem e instauram uma sincera proposta que convida e encanta, hospedam a solidão.

## ***INFINITA ALEGRIA***

Estou a ponto de dizer que não cabe mais dentro de mim tanta imensidão. Ela entra no meu peito e no meu futuro, calçando a virtude de fazer-me acreditar que vale a pena, que aqui estamos não importa o lugar, a imaginação que nos transporte, possamos ou não sair daqui, para chegar ali ou lá.

Não sei, não posso saber, nunca conheço um sentir, o que fazer com ele se ele me domina, se eu não o vivesse tanto assim perderia a festa, me recolheria cedo demais sem me aventurar a outras alegrias.



## ***FEITO BRASA***

Posso andar, sobre e por tuas mãos, escolher o dedo para homenagear com o lábio que permeia entre o carinho e o agito, pôr loucuras no teu prazer quando fazes coisas conhecidas da tua rotina de gozos. Posso instantes novos na tua forma de ser, pôr em ordem uma esquecida alegria. Enviar-te aos céus para colher os frutos, te envolver o corpo com minha sombra.

## ***ARGUMENTOS BANDIDOS ENSINAM A DELINQUIR***

Andar com a mente ingênua desqualifica qualquer inteligência para uso adequado da compreensão do mundo em que se vive, muito mais quando manipuladores profissionais induzem inocentes úteis para dar voz às suas perversidades. A humanidade não aguenta mais radicais mandando mensagens burras e inúteis, destrutivas, tentam fazer-nos acreditar que corruptos, bandidos, genocidas matando pobre indefensos, chegando as cegar as crianças e os jovens. Quem rouba a inocência é ladrão do futuro alheio, quem engana é perverso independente de religião ou partido político. Aguentar mentiras desafiando a obviedade do mundo é ofender a criticidade.

## ***SENTIDOS DEPORTADOS***

Aproximo uma frágil crença aos sentidos deportados, despego humanidades nos territórios do medo, canto no lugar do grito, faço verdadeiros e atuais meus adiados desejos, recupero a carícia perdida com que abraçava cada amanhecer. Tornei possível a tolerância, o requerido. O que nunca alcancei virou sonho, posto que o amor não é outra coisa que ir-se amando e voltar amado.



## ***SOBRE UM SOMBRIO FUTURO***

Por conta desse cotidiano, não haverá mais aposentadorias tranquilas, nem a imersão nos silêncios, serão automatizadas as ordens, nem os mais lúcidos aceitarão o isolamento sem queixas. Os privilégios da existência sairão mais caros e a escassez abundará. Poderemos dissecar a paciência. Até os encontros mais fúteis terão limites estabelecidos ficando vedada a improvisação e a euforia desmedida. Não serão mais necessárias memórias disponíveis, as lembranças

caminharão sós, sem regência e sem contexto. Haverão certezas despossuídas, doçuras singulares, imprevisíveis, aceitadas, a perturbação diversificada entrará minorando importâncias, instalando dispersão de energia e a dissolução nos encontros.

Os afetos caminharão dispersos e confusos, serão diminuídas as fronteiras entre a alegria e o penar, a agonia ensaiará desistências dando sentido à morte, tirando a vontade da vida.



## ***INCÓGNITAS***

Dá-me pronto, já não me basta a espera nem a promessa, perdi os anos, já não encontro a paciência, quero respostas ligeiras, contundentes, quero palavras sobrecarregadas de humanidades, oportunas para minha solidão, quero afagos que cicatrizem a fragilidade aberta, que animem a fraternidade que se faz finita e amparem o esquecimento. Imploro o apego sem códigos, quero um beijo verdadeiro, um sorriso que fique e acabe a urgência, traga a paz em vida e adie a próxima ruína exilando-a ao nada.

## ***ESPERO QUE SE INSTALE***

Sempre que possível, espero que se instale a esperança e que ela seja fácil de usar.



## ***ESPERO QUE SE INSTALE***

Nosso amor está fora de perigo. Já não deixarei de amar-te. Reincidente na entrega, ainda temo dizer-te quanto te quero.



## ***CARINHOS DOLORIDOS***

Carinhos doloridos, ligeiros como mariposas, vagam como ondas agitadas; perpetuando calores úmidos, são como deuses insaciáveis, especiais, como um tempo suave sem controle. Sem regresso, levam consigo suaves texturas para oferecerem-se nus a alguém que os espera vestido.

## ***O ENTUSIASMO SE DESPEDE***

O entusiasmo se despede rápida e apressadamente espantando a vontade de ficar. Confere tamanho à tristeza que pratica abismos e adota a solidão. Esta definição de prazos sanciona fraturas, resta o pó desencontrado das memórias. Pressinto perdas, afetado vejo envenenada a alma que insiste por encontros, novos adeptos, menos pressa e as vontades restauradas.



## ***PEDAÇOS***

Disfarçadamente, guarda-se um pedaço de quem partiu.

## *AMANHECER*

Esse amanhecer que se aproxima provoca escândalo nas minhas mal distribuídas lembranças. Exorta uma alegria desafinada com a demora. Busco um viver frequentado. Encho de jasmims todos os canteiros que ousem ficar por perto, recolho os arquivos mortos sem violar as leis fundamentais, arranco a melancolia do crônico lugar, animo o passado para existir outra vez com uma vontade caudalosa precipitada fazendo corrente com o desejo de viver sem poupar a vida. Harmonizo os arredores. Um forte vínculo me compromete a ter sonhos, enriquecer-me pelos olhos que veem o que existe na natureza, as inclinações das águas e das árvores.

## ***VIM COMO PUDE***

Vim devagar porque não posso mudar tanto o rumo. Temeroso venho limitando apenas perdido, sem estender a oportunidade a todos, como eu gostaria. Apareço por onde não se me espera, testemunho como ofício a dor alheia, a incerteza vincular e a falta de projeto. Volto completamente, me nego a assistir a tragédia que desova na minha calçada, em minha porta. Diante dos meus olhos, uma força acabada precede abusos impunes, elogios repartidos, sombras substituindo pessoas, homens ocupando o lugar dos humanos e a adulação imitando a confiança. Volta atrás, tento o avesso. Nos intervalos do meu retorno, vivo de alguma maneira.

## ***GESTO SONHOS***

Diante da magnífica festa que é encontrar motivação para a vida, constituo versos que falem a verdade nua e crua, experimentando a reação e a hospedagem dos outros para livrar os méritos da confusão não os deixando repousar no lugar errado.

Tomo providências. Anuncio algo em voz baixa esperando que se faça o milagre da mútua aceitação e rompam-se as diferenças aviltantes que impedem o amor de se instalar sem remorsos incentivando a presença, gerando sonhos e vertendo emoções.



## ***EU VAZIO***

Esse amor com tão pouca história mas com tanta geografia me confisca a anatomia e a fantasia. Eu vazio, não sei onde me instalar, invento uma alegria enganosa em meio à euforia.

## *VISITAS*

Encerro alguns segredos em lugar seguro, torno-os invisíveis, ali onde não recebo visitas. Não quero correr riscos.



## *VENTANIA*

O amor ingênuo chega entra como se fora um vento ou uma brisa, porque se não fora assim não teria coragem de chegar e ficar, tal o medo de existir. Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

## ***O ENCANTO***

Fica estabelecido que o encanto veio para ficar. Tornou-se estampado, assíduo, íntimo, tratando da sinceridade, incentivando ações prolongadas, com disposição a harmonizar. Envolve, experimenta todos os sentidos, incluindo neles a alegria intensa, o descobrimento, a revelação que põe em ordem as contradições e traz o gosto da vida. O encanto favorece a causa do amor, põe em prática toda a confiança que se destina a acreditar que é possível. Torna o entusiasmo atrevido, e a causa imediata da paixão e do envolvimento. Dá feição aos acontecimentos felizes.

Por detrás dele se escondem ardentes amores.



## ***PALAVRAS GUARDADAS***

No silêncio mais avançado, guardo ruídos, os acontecidos que doem, na busca de alívio, alguma consolação, guardo tudo o que não posso e nem devo falar. Conferidas as desvantagens, reúno toda a coragem necessária. Submetida essa provação à corrupção, retorno ao ponto de partida para avaliar tanto dano.

Agito-me como água do mar.

Dou-me de visita ao lugar dos guardados, exclusivamente para ver o estado de conservação das palavras, se a privação me tirou o sentido de dar-lhes o brilho, a força da expressão. Para continuar a viver, devo deixá-las viver, de vez em quando passeá-las sem obrigações.

As palavras voltam com força, desagravadas do abandono recebido. Ao vir à luz, transgridem, desfiguram, reparam, agudizam, declaram, atingem, veiculam, afirmam, surgem como visitantes que saem da prisão e vem me ver, comparecem como testemunhos do acontecido. Vingam-se, surgem em festa, vão ao coração sem medo, estendem os braços, se auxiliam da alegria para atingir a margem oposta, atônitas, tentando entender a exclusão dos valores.



## **CONCEPÇÃO**

Subsistem ao tempo a ilusão, a propensão, a repressão, a madeira, a carne e o osso revelam de onde sai a vida, o nome do autor e a origem da obra. Quantas somas, cruzas, trocas, carícias baldeadas para o corpo onde se

confirma o intento e a realização.  
Ganham intensidade a casa, o medo, a preocupação  
que avaria a expressão, a saudade.



### ***ILUSIONISTAS***

Os falsos profetas se dedicam a predizer sempre o pior ou a prometer o que jamais será cumprido. Atam nossos pés e mãos ao que ainda está por vir, o futuro que nos atacará com maior fúria do que na falsa profecia anteriormente feita. Mandarei atrás deles enfurecidos reivindicadores que acreditaram neles. Sempre vejo os falsos profetas, na TV, no mercado financeiro, na fofoca. Vendem tranquilidade, estão nos consultórios disfarçados de hipóteses diagnósticas que depois jamais se confirmam. Uns se apresentam como mensageiros, outros como representantes de milagres, disfarçados ou a caráter mesmo. Leem mãos, pés, cinzas, pedras. Neles sempre haverá indício da farsa.

Na boca desses imprudentes visionários, a pior expectativa só se atenua quando o futuro se faz presente sem confirmação. Quando isso acontece, os sedentos de serem enganados mantêm a ilusão, trocando de visionário.

Roberto Curi Hallal

